



## Psicologia crítica: o semear como processo de mudança

Elvis Vaz de Souza<sup>1</sup>  
Gabriela Dantas<sup>2</sup>

Orientador: Prof. Dayanne Souza Figueiredo<sup>1</sup>

### ENQUADRAMENTO DO TRABALHO

- Direitos Humanos, educação, cultura e sociedade.
- Economia criativa, mercado e gestão.
- Novas tecnologias, inovações e desenvolvimento.
- Bem-estar social e educação em saúde.

### INTRODUÇÃO

Permeada por uma alta vulnerabilidade, a Unidade Básica de Saúde, localizada no bairro Santa Maria com toque de recolher às 17h horas, nos convida a repensar a importância das políticas públicas e todas as consequências positivas de sua aplicação. Por se tratar de uma periferia, que a rigor os recursos de saúde são limitados, a falta de infraestrutura, escassez de profissionais qualificados em apoio psicológico e psiquiátrico vê-se como necessário a intervenção de alunos de Psicologia externos como auxílio de extrema importância.

Diante do exposto, apresenta-se o objetivo geral de experimentar e compreender de forma crítica, a função da psicologia institucional em uma Unidade Básica de Saúde, construindo uma escuta ativa e acolhedora nos diversos contextos apresentados, possibilitando a validação das singularidades dos sujeitos e fortalecendo a concepção de integralidade em saúde.

### REFERENCIAL TEÓRICO

Nas obras “Vigiar e Punir” e “História da loucura” do filósofo e teórico social Michel Foucault, o autor faz uma análise a respeito das dinâmicas sociais que intrinsecamente modelam a experiência humana. Foucault nos convida a pensar a transformação das práticas de punição no decorrer dos anos, introduzindo o conceito de Panoptismo, que têm por finalidade a vigilância contínua do sujeito, ou seja, um modo de controle social que assemelha-se ao modelo do sistema prisional, no entanto é exercido na sociedade de diferentes formas. Foucault constrói o caminho histórico percorrido pela loucura, compreendendo a loucura como um fenômeno social. O filósofo estabelece uma percepção crítica, a fim de entender a correlação entre o tratamento da loucura ao longo do tempo, com o crescente número de diagnósticos psiquiátricos na atualidade e como o cuidado-olhar interfere nesse processo de “cura”. (Foucault, 1961).

Além de Foucault, a Teoria dos Sistemas Sociais de Kurt Lewin destaca a interação dinâmica entre indivíduos e o ambiente social em que estão inseridos. Lewin concebe o comportamento humano como sendo influenciado não apenas por fatores internos, mas também por fatores externos, como o contexto social. Seu modelo de campo, que descreve

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes.



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão o indivíduo como parte de um campo psicológico que inclui tanto fatores pessoais quanto ambientais, ressalta a importância de considerar o ambiente social ao analisar o comportamento humano.

‘[...] indica que é preciso intervir nos padrões grupais: "Se o próprio padrão do grupo é modificado, a resistência decorrente da relação entre indivíduo e padrão do grupo é eliminada." (Lewin, 1965, p. 256)

Por sua vez, a Teoria da Identidade Social proposta por Tajfel e Turner enfatiza como a identificação com grupos sociais influencia as percepções e comportamentos individuais. Essa teoria sugere que as pessoas não apenas pertencem a grupos sociais, mas também derivam parte de sua identidade desses grupos (Tajfel, 1978; Tajfel & Turner, 1979). Portanto, ao analisar o objeto de trabalho, é crucial considerar como as identidades sociais dos envolvidos podem influenciar suas atitudes e ações e corroborar para a mudança do seu meio, seja através da psicoterapia ou das políticas públicas.

## **PROCEDIMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO**

Fora-se realizado semanalmente atendimentos psicológicos à comunidade, com intervenções de diálogo, distribuição de cartilhas e imãs de geladeira. A operação consistia em intervir diretamente nos sujeitos ali presentes, uma vez que intervenção e pesquisa estão inteiramente ligados, dividindo em três partes, a primeira sendo o acolhimento/atendimento, onde levantamos a necessidade da comunidade, a segunda parte sendo a intervenção fora do consultório, indo de encontro aos pacientes, conscientizando/psicoeducando e a terceira parte a intervenção distribuindo cartilhas e imãs de geladeira.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

O foco central desse plano era a intervenção direcionada à construção de um espaço aberto e verdadeiramente acolhedor para a comunidade, por meio de uma abordagem holística nos cuidados de saúde, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, mentais, sociais e ambientais, a fim de promover o bem-estar integral dos pacientes e melhorar a qualidade dos serviços de saúde. A prática incorporou conhecimentos, ferramentas e métodos, aplicados em intervenções tanto individuais quanto coletivas, por meio de abordagens educativas, preventivas e institucionais realizadas em duplas de estagiários.

Com relação aos resultados, foi notável que as principais demandas dentro da UBS eram de violências sociais e silenciamentos de sofrimentos existenciais, refletidos na precarização na garantia de direitos humanos, bem como em um modelo biomédico centrado na patologização da vida. Fora-se realizado como intervenção a conversa/atendimento individual e a entrega de um imã de geladeira com a frase “ O auto cuidado vem antes do remédio” (**figura 1 e 2**). Além disso, o perfil sociodemográfico que predominou nas buscas aos cuidados em saúde, foram de mulheres desempregadas em situação de vulnerabilidade social e mães solas, residentes do bairro 17 de março.

**Figura 1 – Arte “autocuidado vem antes do remédio”**



Fonte: Fotografia pessoal (2023)

**Figura 2 – Arte “autocuidado vem antes do remédio”**



Fonte: Fotografia pessoal (2023)

## CONCLUSÕES

A experiência do estágio vivenciado em uma Unidade Básica de Saúde possibilitou a compreensão da função do psicólogo em uma instituição, acerca de uma perspectiva crítica e de um entendimento da integralidade em saúde, tendo por base a visualização na prática que somos seres biopsicossociais. Assim sendo, conclui-se que a partir do objetivo do presente trabalho, as expectativas foram alcançadas, apesar das limitações percorridas no caminho, levando-se em consideração a precariedade do sistema para a garantia dos direitos humanos.



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão

## REFERENCIAS

- BLEGER, J. Psico-higiene e Psicologia Institucional. Porto Alegre: Artmed, 1984.
- CARVALHO, Cristiane et al. Acolhimento aos usuários: uma revisão sistemática do atendimento no Sistema Único de Saúde. Bauru: Arquivos Ciências da Saúde. 2008, abr/jun; 15(2): 93-5
- DIMENSTEIN, M. D. B. O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais. Estudos de Psicologia, 1998, 3(1), 53-81. Acesso em 18 set. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v3n1/a04v03n1.pdf>>
- FOUCAULT, Michel. História da loucura na Idade Clássica. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1978.
- FRAZÃO, Lilian Meyer. Compreensão clínica em Gestalt-terapia: pensamento diagnóstico processual e ajustamentos criativos funcionais e disfuncionais. A clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em Gestalt-terapia. Tradução . São Paulo: Summus, 2015. Acesso em: 29 nov. 2023. Disponível em: < <https://repositorio.usp.br/item/002697420> >
- GUIRADO, Marlene. Psicologia institucional: O exercício da psicologia como instituição. Interação em psicologia. São Paulo, 2009, v. 13 n. 2, p.323–33. Acesso em 26 em set. 2023. Disponível em:<[https://www.researchgate.net/publication/273025417\\_Psicologia\\_institucional\\_o\\_exercicio\\_d\\_a\\_psicologia\\_como\\_instituicao](https://www.researchgate.net/publication/273025417_Psicologia_institucional_o_exercicio_d_a_psicologia_como_instituicao)>
- JESUS, Jaqueline Gomes de, Psicologia das massas: contexto e desafios brasileiros, Psicologia & Sociedade, v. 25, n. 3, p. 493–503, 2013.
- JIMENEZ, Luciene. Psicologia na Atenção Básica à Saúde: Demanda, Território e Integralidade. São Paulo, 2011.
- PEREIRA, M. Graça. A perspectiva biopsicossocial na avaliação em psicologia da saúde: modelo interdependente. 2002.
- SILVA, L.; ALVES, M. O Acolhimento como ferramenta de práticas inclusivas de saúde. Rev. APS, v. 11, n. 1, p. 74-84, jan./mar. 2008.